



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE MEDICINA**

JORGE LUCAS DOS SANTOS LIMA

**ANÁLISE DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E SUAS
CONSEQUÊNCIAS ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA ANTES, DURANTE
E DEPOIS DO ISOLAMENTO SOCIAL**

**ALTAMIRA - PA
2025**

JORGE LUCAS DOS SANTOS LIMA

**ANÁLISE DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E SUAS
CONSEQUÊNCIAS ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA ANTES, DURANTE
E DEPOIS DO ISOLAMENTO SOCIAL**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Medicina da UFPA, Campus de
Altamira, como requisito parcial para a
obtenção de grau de Bacharelado em
Medicina.**

**Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Nogueira
Valentin Lucianelli**

**ALTAMIRA - PA
2025**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

D722a Dos Santos Lima, Jorge Lucas.
Análise do consumo de bebidas alcoólicas e suas
consequências entre os estudantes de medicina antes,
durante e depois do isolamento social / Jorge Lucas Dos
Santos Lima, . — 2025.
46 f. : il.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Fernanda Nogueira Valentin
Lucianelli

Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira,
Faculdade de Medicina, Altamira, 2025.

1. Álcool. 2. Isolamento social. 3. Universitários . I.
Título.

CDD 610

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE MEDICINA**

**ANÁLISE DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E SUAS
CONSEQUÊNCIAS ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA ANTES, DURANTE
E DEPOIS DO ISOLAMENTO SOCIAL.**

**Trabalho de Conclusão de Curso
como requisito parcial para a obtenção de
grau de Bacharelado em Medicina da
Universidade Federal do Pará (UFPA).**

Aprovado em: 19/03/2025

Conceito: Excelente

Banca Examinadora

**Profa. Dra. Fernanda Nogueira Valentin Lucianelli
Orientadora - UFPA**

**Profa. Dra. Ozelia Sousa Santos
Avaliadora Interna - UFPA**

**Prof. Dr. José Rogério Souza Monteiro
Avaliador interno - UFPA**

AGRADECIMENTOS

Agradeço, inicialmente, a Deus pelo dom da vida e da sabedoria. Aos meus pais, irmãos, avós, familiares e amigos que me acompanharam, direto ou indiretamente, na minha graduação de medicina, meus sinceros agradecimentos.

Aos meus pais, obrigado pelo incentivo aos estudos, por me apoiarem nas minhas escolhas até a aprovação no vestibular de medicina na federal. Os desafios foram gigantes, mas o apoio amoroso sempre esteve presente e foi fundamental para vencer esses seis anos. Obrigado por sempre estarem presentes comigo, em momentos difíceis e em momentos bons. Vocês são minhas referências de vida. Este trabalho é fruto de muita dedicação e é para vocês.

Obrigado aos meus irmãos e familiares mais próximos que estiveram presentes nessa jornada, incentivando em momentos difíceis.

À Maria da Conceição Lima, vovó, você partiu bem antes, deixando muita saudade, mas sou muito feliz pelos seus ensinamentos, conselhos e memórias que temos juntos.

Agradeço à professora Fernanda Nogueira Valentin Lucianelli que me acompanhou ao longo desses seis anos de graduação. Atuando como minha mentora em pesquisa e extensão, além da sua magnitude na docência. Obrigado por ter sido minha orientadora neste projeto que iniciou-se como pesquisa e que tomou proporções que jamais imaginaria. A senhora sempre com boas orientações e prestativa para o projeto, sempre no intuito de evoluir.

Agradeço ao meu amor, pelo apoio incondicional e incentivo durante o processo arduo na construção do trabalho. Além disso, mesmo à distância, sempre presente com boas ideias, compartilhando momentos singulares.

Agradeço a todos os participantes que possibilitaram a realização desta pesquisa, sendo prestativos e interessados em participar da pesquisa. Devido a relevância da temática proposta. À Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará (FAMED), Campus de Altamira, e aos meus professores e preceptores, deixo meus sinceros agradecimentos pelo apoio e ensinamentos ao longo da graduação.

RESUMO

Com o enfrentamento da pandemia causada pelo vírus da COVID-19 foi causado momentos de tensão e um ambiente de incertezas, com a busca constante de maneiras eficazes para o combate e prevenção. A condição de isolamento social à qual a população como um todo foi submetida, a fim de “frear” a disseminação do vírus, pode desencadear quadros de estresse, ansiedade e fobias. Acontecimentos como estes, de proporções traumáticas à sociedade, podem provocar danos secundários, decorrentes do consumo abusivo de álcool provocado pelo isolamento social. Assim sendo, esse Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo investigar como o isolamento social durante a pandemia de COVID-19 influenciou o consumo de bebidas alcoólicas, seus padrões de frequência e as repercussões psicológicas e comportamentais entre estudantes universitários da região norte do Brasil. Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa e descritiva realizado com os estudantes. Para a análise dos dados utilizou-se das ferramentas Wilcoxon e Qui-quadrado, com um nível de significância $p < 0,05$ a partir de um questionário composto por questões de múltipla escolha. Portanto, a pesquisa mostra o aumento do consumo de álcool pelos estudantes de medicina no norte do Brasil como um mecanismo de enfrentamento durante a pandemia.

Palavras-chave: Álcool; Isolamento social; Universitários

ABSTRACT

The fight against the pandemic caused by the COVID-19 virus has caused moments of tension and an environment of uncertainty, with the constant search for effective ways to combat and prevent the disease. The condition of social isolation to which the population as a whole has been subjected in order to “slow down” the spread of the virus can trigger stress, anxiety, and phobias. Events like these, of traumatic proportions to society, can cause secondary damage resulting from the abusive consumption of alcohol caused by social isolation. Therefore, this Final Course Work aims. This is a cross-sectional study with a quantitative and descriptive approach carried out with students. For data analysis, the Wilcoxon and Chi-square tools were used, with a significance level <0.05 from a questionnaire composed of multiple-choice questions. Therefore, the research shows the increase in alcohol consumption by medical students in northern Brazil as a coping mechanism during the pandemic.

Keywords: Alcohol; Social isolation; College students

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. JUSTIFICATIVA	3
3. OBJETIVOS	4
3.1 GERAL.....	4
3.2 ESPECÍFICOS.....	5
4. REFERENCIAL TEÓRICO	5
4.1 PANDEMIA E ISOLAMENTO SOCIAL: COVID-19.....	5
4.2 AS CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL.....	7
4.3 O AUMENTO EXPRESSIVO DO CONSUMO DE ÁLCOOL DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL.....	9
4.4 USO DE ÁLCOOL PELOS ACADÊMICOS DE MEDICINA.....	11
4.5 AS CONSEQUÊNCIAS PATOLÓGICAS DO ÁLCOOL.....	13
4.5.1 O SISTEMA NERVOSO CENTRAL: VULNERÁVEL À EXPOSIÇÃO DO ETANOL... ..	14
5. MATERIAIS E MÉTODOS	16
5.1 TIPOS DE PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA... ..	16
5.1.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	16
5.1.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	16
5.2 ANÁLISE DE DADOS... ..	17
6. RESULTADOS	18
7. DISCUSSÃO	24
7.1 PADRÕES DE CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ANTES, DURANTE E APÓS O ISOLAMENTO SOCIAL.....	24
7.1.2 MUDANÇA NO TIPO DE BEBIDA CONSUMIDA: O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL.....	26
7.1.3 NECESSIDADE PERCEBIDA OU DESEJO DE CONSUMO DE ÁLCOOL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.....	27
7.1.4 EFEITOS PSICOLÓGICOS: SINTOMAS DE ABSTINÊNCIA E MUDANÇAS DE HUMOR.....	27
7.1.5 ALÍVIO DO ESTRESSE E RECUPERAÇÃO PÓS-ISOLAMENTO. ...	28
7.2 - LIMITAÇÕES E IMPORTÂNCIA DO ESTUDO... ..	29
8. CONCLUSÃO	29
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
APÊNDICE I	36
APÊNDICE II	39

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 (Doença do Coronavírus 2019) é uma infecção respiratória causada pelo SARS-Cov-2, o vírus responsável pela Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SCHUCHAMANN et al., 2020). A doença foi inicialmente detectada em dezembro de 2019, após um surto de pneumonia de origem desconhecida, afetando pessoas que compartilhavam o histórico de visita ao Mercado Atacadista de Frutos do Mar de Wuhan. Esse surto foi, em um primeiro momento, classificado como uma epidemia.

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto causado pelo novo coronavírus representava uma emergência de saúde pública de relevância internacional. Posteriormente, em 11 março de 2020, devido à sua rápida propagação global, a OMS classificou a COVID-19 como uma pandemia (WHO, 2020a). Uma das medidas que mais afetaram a rotina das pessoas foi a implementação do isolamento social, que resultou na suspensão de serviços considerados não essenciais e no fechamento de locais destinados à socialização (WHO, 2020b).

Embora os termos quarentena, isolamento e distanciamento social sejam frequentemente utilizados de forma intercambiável, eles possuem significados distintos. O isolamento social é uma medida em que indivíduos infectados são mantidos afastados de pessoas saudáveis para evitar a propagação da doença. Já a quarentena refere-se à restrição de atividades ou ao afastamento de pessoas que possam ter sido expostas a um agente infeccioso, mas ainda não apresentam sintomas. Por sua vez, o distanciamento social busca reduzir a interação entre as pessoas, limitando a movimentação e os encontros, com o objetivo de diminuir as chances de transmissão do vírus (EHIGIE et al., 2021).

Estudos demonstram que pessoas em quarentena e em isolamento social experimentaram sintomas como ansiedade, estresse pós-traumático, irritabilidade, tristeza e sintomas depressivos, por exemplo (BHUIYAN et al., 2020). Esses sentimentos, podem levar ao uso ou ao agravamento do consumo de bebidas alcoólicas, principalmente em pessoas mais vulneráveis (CHAPLIN et al, 2008).

O consumo abusivo de álcool, mesmo ocasionalmente, entre os jovens têm o potencial de representar um importante problema de saúde pública, e essa é uma situação que inclui também os universitários. Alguns autores consideram esse grupo da população particularmente vulnerável ao consumo de bebidas alcoólicas, seja pelas características da vida social ou pelas dificuldades e estresse enfrentados nas universidades (PILLON e CORRADI, 2006).

Ao considerar especialmente os acadêmicos da área da saúde, esse quadro pode ser ainda pior. Alguns autores esclarecem que, embora essa parcela acadêmica, supostamente, conheça bem os efeitos prejudiciais do uso abusivo do álcool, a busca por substâncias capazes de aliviar situações estressantes e ansiogênicas resultaria no uso e abuso de bebidas alcoólicas como um refúgio ocasional, mas que poderia chegar a consequências danosas (PEUKER e BIZARRO, 2006; RIOS et al, 2008).

Os efeitos do consumo de álcool são sentidos em vários sistemas do organismo. Entretanto, os sistemas digestório e nervoso são especialmente vulneráveis à exposição ao EtOH. Como toda droga psicotrópica, ela atua no Sistema Nervoso Central (SNC) podendo causar dependência e mudança no comportamento em quaisquer idades e situação socioeconômica (OMS, 2014).

Diante desse contexto, é essencial compreender como o isolamento social e a restrição de atividades sociais, impostas pela pandemia, afetaram não apenas os padrões de consumo de bebidas alcoólicas, mas também o bem-estar psicológico e comportamental dos estudantes universitários. O aumento do consumo de álcool como resposta ao estresse e à ansiedade pode ter implicações significativas para a saúde mental desses indivíduos, especialmente em uma fase de transição social como a universidade. Assim, este estudo visa explorar como o isolamento social durante a pandemia de COVID-19 influenciou o consumo de bebidas alcoólicas e suas repercussões no comportamento e na saúde mental de estudantes universitários, com foco na região norte do Brasil.

Portanto, a pesquisa será norteadada pelo seguinte questionamento: Como o isolamento social durante a pandemia de COVID-19 influenciou o consumo de bebidas alcoólicas, seus padrões de frequência e as possíveis

repercussões psicológicas e comportamentais entre estudantes universitários da região norte do Brasil?

2 JUSTIFICATIVA

Antes da pandemia, de acordo com uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Bebidas (Abrabe) em 2019, constatou-se que 61% do consumo de bebidas alcoólicas ocorria em locais como bares, restaurantes, eventos e casas noturnas. No entanto, com a implementação das medidas de isolamento social e o fechamento desses estabelecimentos para evitar a propagação do vírus, o cenário mudou. O consumo de bebidas alcoólicas migrou para o ambiente doméstico, impulsionado por eventos virtuais como lives e festas online, o que contribuiu para o aumento das vendas de bebidas em supermercados (QUEIROGA et al, 2021).

Dados divulgados de pesquisa realizada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em 33 países e dois territórios das Américas apontaram que 42% dos entrevistados no Brasil relataram alto consumo de álcool durante a pandemia de COVID-19, configurando um aumento alarmante no uso de álcool durante o período de isolamento. Entre maio e junho de 2020, observou-se uma maior prevalência entre os jovens que costumam consumir mais de 60 gramas de álcool puro em pelo menos uma ocasião por mês, demonstrando uma maior frequência no consumo de bebidas à base de álcool.

Sob tal ótica, é difícil estabelecer uma causa para o consumo de drogas, particularmente no caso das bebidas alcoólicas, especialmente entre estudantes de Medicina. A pressão resultante de uma carga horária excessiva, da conquista tardia da independência financeira, do alto volume de trabalho e responsabilidades, além da ausência de convivência familiar e de momentos de lazer (KENNETH et al., 2008), provavelmente são fatores estressantes ou desencadeadores relevantes na origem desses eventos (MUSSE, 2008).

Os cursos de Medicina e os ambientes de residência médica ainda recebem pouca atenção em relação ao consumo de álcool. A comunidade científica precisa focar na importância de avaliar, monitorar e envolver as instituições de ensino superior no controle do uso de álcool no Brasil, incluindo a criação de serviços de apoio psicopedagógico (OTTERO et al., 2022).

No período da pandemia, diversas razões adicionais contribuíram para o aumento do consumo de álcool, incluindo a adoção do ensino a distância pelas instituições. Esse fator, possivelmente, está relacionado ao sentimento de solidão gerado pela falta de interatividade do ensino presencial e à dificuldade no uso de novas plataformas digitais. Nesse cenário, ao analisar as mudanças na rotina dos estudantes universitários, Gouveia et al. (2022) observaram que, no início da pandemia, a transição para o ensino online foi um desafio significativo para muitos alunos, especialmente em países com poucos recursos, uma vez que exige plataformas tecnológicas adequadas, materiais de ensino e acompanhamento constante. Assim, fatores como ansiedade, desesperança e isolamento social também foram identificados como elementos psicológicos que contribuíram para o aumento do consumo de álcool em diversos estudos (GOUVEIA et al., 2022).

Diante do exposto, supõe-se que o isolamento social durante a pandemia de COVID-19 tenha influenciado o consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes de medicina, levando a um aumento no consumo de bebidas durante o período de isolamento, com possíveis impactos psicológicos como sintomas de abstinência, mudanças de humor e alterações no estresse.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Analisar as variações nos padrões de consumo de bebidas alcoólicas antes, durante e após o isolamento social devido à pandemia de COVID-19 entre estudantes de medicina da região norte do Brasil, investigando os impactos psicológicos, como sintomas de abstinência, alterações de humor e estresse, relacionados a esse consumo.

3.2 ESPECÍFICOS

3.2.1. Investigar as mudanças nos padrões de consumo de bebidas alcoólicas (frequência e tipo de bebida) antes, durante e após o isolamento social;

3.2.2. Avaliar a necessidade percebida ou desejo de consumo de bebidas alcoólicas durante o período de isolamento social;

3.2.3. Investigar se o consumo de bebidas alcoólicas foi visto como uma estratégia para lidar com o isolamento social;

3.2.4 Explorar os efeitos do consumo excessivo de bebidas alcoólicas durante o isolamento social, focando nas mudanças de humor, comportamentais e na percepção de alívio do estresse causado pelo isolamento.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 PANDEMIA E ISOLAMENTO SOCIAL: COVID-19

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma pandemia (PEREIRA 2020). Nesta situação, o *status* da doença se modificou, pela alta taxa de transmissão do vírus e sua propagação em nível mundial. Na América Latina, o primeiro caso foi registrado no Brasil em 25 de fevereiro de 2020 pelo Ministério da Saúde do Brasil (2020). Até 14 de maio de 2020 foram confirmados 4.248.389 de casos e 292.046 mortes pela doença. No Brasil, na mesma data, foram confirmados 177.589 casos e 12.400 mortes, segundo o boletim diário da OMS (WHO, 2020 apud PEREIRA, 2020).

A COVID-19 foi registrada em mais de 180 países ao redor do mundo, e mediante ao grande avanço da contaminação da doença, várias autoridades governamentais vêm adotando diversas estratégias, com a intenção de reduzir o ritmo da progressão da doença (PEREIRA, 2020). Neste contexto, a COVID-19 é transmitida de pessoa para pessoa, por gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, acompanhado por contato pela boca, nariz ou olhos, ou até mesmo, por meio de objetos e superfícies contaminadas (WHO, 2020

apud PEREIRA ,2020).

Atualmente, pesquisadores e profissionais da área da saúde estão em um constante desafio conforme o avanço no número de casos de COVID-19, pois a doença ainda não possui o risco clínico totalmente definido, como também não se conhece com exatidão o padrão de transmissibilidade, infectabilidade, letalidade e mortalidade. Ressalta-se que ainda não há vacinas ou medicamentos específicos disponíveis contra a doença (PEREIRA, 2020).

Entre estas estratégias, a primeira medida adotada é o distanciamento social, evitando aglomerações a fim de manter, no mínimo, um metro e meio de distância entre as pessoas, como também a proibição de eventos que ocasionam um grande número de indivíduos reunidos (escolas, universidades, *shows*, *shoppings*, academias esportivas, eventos esportivos, entre outros) (PEREIRA, 2020).

Em contrapartida, em casos extremos é adotado o Isolamento Social (IS), conceitualmente, quando as pessoas não podem sair de suas casas como forma de evitar a proliferação do vírus. Dessa forma, há ainda a recomendação de que as pessoas suspeitas de portarem o vírus permaneçam em quarentena por quatorze dias, pois este é o período de incubação do SARS-CoV-2, ou seja, o tempo para o vírus manifestar-se no corpo do indivíduo (PEREIRA 2020).

Neste cenário da pandemia de COVID-19, convém salientar que devido ao rápido avanço da doença e o excesso de informações disponíveis, algumas vezes discordantes, se torna um âmbito favorável para alterações comportamentais impulsionadoras de adoecimento psicológico, que podem gerar consequências graves na Saúde Mental (SM) do indivíduo (PEREIRA 2020).

Segundo a OMS não existe uma definição “oficial” de saúde mental, uma vez que uma série de diferenças culturais, julgamentos subjetivos, e teorias relacionadas, acabam por afetar no modo como a “saúde mental” é definida. Portanto, a sua compreensão é mais ampla do que apenas a ausência de transtornos mentais, já que pode ser utilizada como um termo capaz de descrever o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional de um indivíduo, incluindo a sua capacidade de apreciar a vida e procurar um

equilíbrio entre as atividades e os esforços para atingir a resiliência psicológica (GAIANO LV et al, 2018 apud TOESCHER et al, 2020).

4.2 AS CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL

A saúde mental é uma parte integrante e essencial da saúde e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade, sendo definida como um estado de bem-estar no qual um indivíduo realiza suas próprias escolhas, lidando com as questões do cotidiano, atuando produtivamente através do trabalho e contribuindo com a sua comunidade. A saúde mental e bem-estar são fundamentais tanto na forma coletiva como individual, e para tal ser desenvolvida e preservada necessita de medidas de promoção e proteção que melhoram o bem-estar psicológico dos indivíduos e populações (FOGAÇA et al, 2021).

O isolamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19 afeta não apenas a saúde física das pessoas, mas também a saúde psicológica e o bem-estar da população não infectada. As ampliações das medidas de isolamento social levaram a população mundial a níveis aumentados de ansiedade, depressão e estresse, sendo necessárias adaptações nos planos de curto, médio e longo prazos, que tiveram de ser adiados ou interrompidos (XIAO, 2020 apud FOGAÇA et al, 2021).

Ao analisar o impacto psicológico do isolamento social em epidemias prévias, verifica-se que os impactos são negativos. Na pandemia de COVID-19, identifica-se que os principais fatores de estresse estão relacionados à duração do distanciamento social, o medo da contaminação, os sentimentos de frustração e de aborrecimento, as informações inadequadas sobre a doença e seus cuidados, os impactos socioeconômicos e o estigma da doença. Observa-se a ocorrência, nas pessoas em distanciamento social, de sintomas psicológicos, distúrbios emocionais, depressão, estresse, humor depressivo, irritabilidade, insônia e sintomas de estresse pós-traumático (FOGAÇA et al, 2021).

Estudo desenvolvido por Ahmed et al. 2020 (apud FOGAÇA et al, 2021) na China, primeiro país que adotou a quarentena e o isolamento social como medidas protetivas à disseminação do novo coronavírus, descreveu as

consequências psicológicas do isolamento social, em que foi percebido maior índice de ansiedade, depressão, uso nocivo de álcool e menor bem-estar mental que os índices populacionais usuais. Os pacientes com confirmação ou suspeita da COVID-19 apresentaram temor das consequências da infecção, e, de forma geral, toda a população que está realizando o isolamento social refere sentir tédio, solidão e raiva; evidenciando também um acentuado número de situações de estresse ocasionadas pela instabilidade financeira, desencadeada pelo desemprego (FOGAÇA et al, 2021).

Como visto, a pandemia de COVID-19 tem ocasionado diversos agentes estressores, incluindo solidão decorrente do isolamento social, medo de contrair a doença, tensão econômica e incerteza sobre o futuro. Embora esses elementos sejam evidentes na sociedade toda, entre os adultos mais jovens, a necessidade de contato social pode estar contribuindo para o maior abalo à saúde emocional desse grupo (ANDRÉS et al., 2020; BARROS et al., 2020 apud FOGAÇA et al, 2021).

Na área da educação, durante o período pandêmico houve a necessidade de métodos de ensino, tornando-o híbrido, para proporcionar aos alunos o ensino ainda que houvesse um decreto de distanciamento social. O objetivo principal era não causar atrasos em formação, porém houve muitos impactos para adaptação, principalmente de pessoas leigas de tecnologias, houve também muitas desistências por conta de não adaptação, o crescimento significativo de Transtornos Mentais Comuns (TMC) no meio acadêmico, como também óbitos por suicídios (CARVALHO et al, 2022).

E apesar de todo o desempenho institucional e por parte de métodos criados e adaptados pelos professores, o ensino a distância tornou possível e de fácil acesso a aulas que não poderiam ser realizadas por conta da aglomeração. Em contrapartida essa realidade causou sentimento de solidão por não ter interações físicas como ocorria em outrora, dificuldade no uso tecnológicos e de novas plataformas de ensino, realização de atividades de maneira síncrona através da internet, podendo gerar um sentimento de baixa autonomia por via do estudante (CARVALHO et al, 2022).

4.3 O AUMENTO EXPRESSIVO DO CONSUMO DE ÁLCOOL DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

De acordo com Petersen (2020 apud QUEIROGA et al., 2021), o enfrentamento da pandemia da COVID-19 tem se tornado um dos maiores desafios até agora para a implementação de medidas de Saúde Pública, especialmente daquelas que tem como objetivo principal, o distanciamento social. Dessa forma, diferentes estratégias foram adotadas para tentar conter o avanço da pandemia, uma delas foi o isolamento de casos e contatos, incluindo a proibição do funcionamento de bares, restaurantes, casas noturnas, entre outros (QUEIROGA et al., 2021).

Com o advento dessas medidas, algumas pessoas começaram a exagerar no consumo de álcool devido ao distanciamento social, aliado a problemas financeiros e várias outras situações, como dos alunos no Brasil que ficaram por mais tempo fora da sala de aula, gerando muitas incertezas, sendo fontes de estresse e instabilidade e podendo se tornar prejudicial mesmo após a pandemia (QUEIROGA et al., 2021).

Vários são os fatores que contribuíram para o aumento do estresse populacional no período de pandemia de COVID-19, tais como as medidas de isolamento e distanciamento social, bem como o fechamento de escolas, universidades e muitas instituições públicas, assim como a instituição do teletrabalho em muitas empresas. Dessa forma, o cotidiano dos estudantes de medicina foi alterado por serem submetidos de forma rápida e inesperada à suspensão das aulas, estágios, grupos de pesquisa, causando transtornos, dificuldades de adaptação, alteração de humor e do estado emocional diante de tantas incertezas (MAIA; DIAS, 2020 apud TOMÉ et al., 2022).

Portanto, muitas vezes o meio mais acessível e utilizado por jovens que estão passando por dificuldades emocionais é o uso de substâncias psicoativas, as quais são consumidas com objetivo de recreação, melhora do humor, busca por prazer e diminuição, alívio ou eliminação de ansiedade e estresse (TOMÉ et al, 2022).

A procura pelo consumo de álcool e outras drogas em momentos de estresse se faz, equivocadamente, por seu efeito depressor do (SNC) sistema

nervoso central, que, em uma primeira fase, parece trazer sensações de prazer, relaxamento à quem o consumiu. Em contrapartida, esses efeitos farmacológicos são responsáveis pela ocorrência de vários tipos de acidentes, como: quedas, queimaduras e choques, bem como acidentes de trânsito, que podem propiciar lesões que requerem atendimentos de urgência. No cenário da pandemia, os acidentes que geram lesões que requeiram atendimento, além de sobrecarregarem os serviços, podem aumentar o risco de transmissão da COVID-19 nos próprios serviços de saúde (AMORIN e SANTOS, 2022).

Entender o impacto da pandemia é essencial, pois existem vários impactos podem afetar desproporcionalmente subgrupos populacionais específicos, com preocupação de que jovens, mulheres e grupos socioeconômicos desfavorecidos possam estar em maior risco (AMORIN e SANTOS, 2022).

Garcia e Sanchez (2020 apud AMORIN e SANTOS, 2022) relata em seu estudo que no momento, tem sido observado internacionalmente aumento no consumo de álcool em casa, aparentemente sendo decorrente do isolamento, e na contramão das evidências sobre os danos associados.

De Moura et al. (2021 apud AMORIN e SANTOS, 2022) explana de um modo geral, que é necessário pensarmos tudo o que é utilizado de forma desregrada e pode causar dependência e causar algum dano para a pessoa, seja psicológico, social, físico, para a saúde, financeiro, dentre outros.

Em 2019, segundo a Associação Brasileira de Bebidas (ABRABE) o consumo de bebidas alcoólicas atinge 61% da população brasileira ocorrendo dentro de restaurantes, bares, eventos e casas noturnas. Com o fechamento desses estabelecimentos, de forma a evitar qualquer tipo de aglomeração, o consumo passou a ter novo endereço, o ambiente doméstico, incentivado principalmente por eventos on-line, como lives e festas, promovendo o aumento das vendas de bebidas em supermercados (BOUÇAS, 2020).

Foi constatado que o consumo excessivo de álcool, é responsável por causar diversos tipos de doenças e lesões. Entre elas o câncer, a cirrose, desordens mentais e comportamentais são frequentemente associadas ao uso do álcool. No entanto, uma proporção importante da carga de doença atribuível ao álcool é decorrente de lesões não intencionais e intencionais,

incluindo-se aquelas devidas a acidentes de trânsito, violências e suicídios (QUEIROGA, 2021).

Além disso, o aumento do consumo, traz uma série de riscos à saúde aliado ao aparecimento de sintomas de doenças crônicas e do enfraquecimento do sistema imunológico, além de efeitos secundários provenientes do uso de álcool os quais levam o indivíduo a graves quadros de desequilíbrio mental e agressão (QUEIROGA, 2021).

Em consonância com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o abuso de álcool, está relacionado ao aparecimento de doenças agudas e crônicas e caracteriza se como um problema de saúde pública, associado a quadros de dependência química e ao aumento da mortalidade por doenças cardíacas, acidentes vasculares e cerebrais, cirrose hepática, e distúrbios psiquiátricos (QUEIROGA, 2021).

Nesse contexto é perceptível, que o excesso de álcool afeta praticamente todos os órgãos do corpo e inclusive, pode enfraquecer o sistema imunológico, obstruir o fígado, causar danos irreversíveis ao coração, aumentar a ansiedade, e estimular comportamentos violentos etc. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, os casos de feminicídio cresceram 22% durante nos dois primeiros meses do isolamento (QUEIROGA, 2021).

Segundo Opas (2020 apud QUEIROGA, 2021), participantes da pesquisa afirmam que durante a pandemia houve exagero de ingestão de bebidas alcoólicas para aliviar o estresse e ao menos um sintoma emocional como ansiedade, estresse, medo entre outros, foram relatados.

Com uma população demasiadamente ansiosa e estressada, é possível identificar um aumento no abuso de substâncias nocivas à saúde, sendo necessário uma maior atenção para esses casos, uma vez que essas substâncias levam ao desenvolvimento de outras doenças e distúrbios a curto e longo prazo (TOMÉ et al., 2022).

4.4 USO DE ÁLCOOL PELOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

O uso moderado de bebidas alcoólicas é considerado um comportamento normal na grande maioria dos países, apesar do consumo

excessivo ser menos aceito socialmente. O álcool é uma das drogas mais utilizadas no Brasil, chegando a ser consumida por quase 70% da população geral (BARBOSA et al, 2013). Além disso, é o principal responsável por acidentes de maior gravidade e mortes violentas (BARBOSA et al, 2013).

Desde meados dos anos 1980, o Brasil vem realizando diversos estudos sobre o consumo de álcool e drogas em populações específicas, como estudantes de Medicina (ANDRADE et al., 1995, apud BARBOSA et al, 2013). Em São Paulo, segundo Kerr-Corrêa et al., a prevalência do uso de álcool na vida de alunos de Medicina de Botucatu (UNESP) foi de 84% (BARBOSA et al, 2013).

O excessivo consumo de álcool entre estudantes de Medicina é um fato preocupante, não só pelos danos pessoais que pode causar, como pelo prejuízo no desenvolvimento e na estruturação de habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais, danos ao patrimônio público e violência (BARBOSA et al, 2013). Além disso, possui impacto negativo em sua atuação como futuros médicos. Sabe-se que o médico influencia direta e indiretamente a saúde pública por meio da habilidade de fazer diagnóstico precoce e tratar, além de servir de modelo para a sociedade (BARBOSA et al, 2013).

As razões para o abuso de álcool entre estudantes de Medicina são, muitas vezes, o estresse da educação médica (BARBOSA et al, 2013) e o fato de a universidade, muitas vezes, ser a primeira experiência do estudante em ser parte de um grupo sem a supervisão dos pais. Esses fatores tornam os estudantes mais vulneráveis a ter experiências ilícitas ou proibidas anteriormente (BARBOSA et al, 2013).

A maioria consegue se adaptar a tal situação, mas, para os que não conseguem, esse conflito pode resultar em depressão, ansiedade, dificuldades acadêmicas, problemas familiares ou abuso de substâncias como o álcool (BARBOSA et al, 2013). Um dos motivos para o alcoolismo, entre os médicos em formação, é a falha durante a formação acadêmica, em ensinar o estudante a conhecer seus próprios problemas, assim como os de seus pacientes (ASHTON e KAMALI, 1995 apud BARBOSA et al, 2013).

4.5 AS CONSEQUÊNCIAS PATOLÓGICAS DO ÁLCOOL.

O EtOH, uma pequena molécula hidrossolúvel, após ser ingerido em jejum, é rapidamente absorvido no estômago e no intestino delgado para, então, ser distribuído à água corporal total. Concentrações sanguíneas máximas são alcançadas em 30 minutos. A presença de alimento no intestino retarda a absorção, pois diminui a velocidade de esvaziamento gástrico. O metabolismo gástrico do etanol é menor nas mulheres do que nos homens, o que pode contribuir para a maior sensibilidade das mulheres ao álcool (OLIVEIRA, 2013). Entretanto, estudo experimental comparativo sobre o metabolismo do etanol em ratos revela que o metabolismo dessa substância é mais rápido na fêmea do que em machos, devido à maior atividade de enzimas hepáticas relacionadas ao metabolismo existente nas fêmeas, em comparação aos machos (OLIVEIRA, 2013).

Um adulto é capaz de metabolizar 7-10g (150-220 mmol) de álcool por hora, o equivalente a 300g de cerveja ou 105g de vinho. A principal via de metabolismo do álcool envolve o álcool-desidrogenase (ADH), uma enzima citosólica que catalisa a conversão do álcool em acetaldeído. Essa enzima é encontrada principalmente no fígado, mas também pode ser localizada no cérebro e no estômago (OLIVEIRA, 2013).

Segundo Silva e Luz (2016) o álcool é absorvido rapidamente pelas membranas do tubo digestivo, especialmente, pelo estômago e porção proximal do intestino delgado, atravessando diretamente a mucosa digestiva. O mesmo é absorvido em pequenas quantidades a nível da boca e do esôfago, em moderada quantidade no estômago (30%), sendo que o duodeno é o principal local de absorção (65%), e o restante no cólon (MELLO et al, 2001; SILVA e LUZ, 2016).

Passando para a circulação sanguínea difunde-se facilmente através dela a todo o organismo, em função do conteúdo hídrico dos diferentes órgãos ou tecidos, podendo encontrar-se facilmente na saliva, suor e urina (MELLO et al, 2001; SILVA e LUZ, 2016).

Cerca de 80% do álcool ingerido é metabolizado no fígado em uma reação de oxidação, com o auxílio de enzimas específicas, o restante será

destinado aos tecidos como o sistema nervoso e a excreção pela urina (ROSÁRIO, 2011).

Os efeitos do consumo de álcool são sentidos em vários sistemas do organismo. Entretanto, os sistemas digestório e nervoso são especialmente vulneráveis à exposição ao Etanol. Como toda droga psicotrópica, ela atua no Sistema Nervoso Central (SNC) podendo causar dependência e mudança no comportamento em quaisquer idades e situação socioeconômica (OMS, 2014).

4.5.1 O SISTEMA NERVOSO CENTRAL: VULNERÁVEL À EXPOSIÇÃO DO ETANOL

De acordo com a Associação Médica Americana (The American Medical Association) cerca de 0,04g de álcool/100mL de sangue são necessários para causar danos ao indivíduo. Alguns desses danos podem ser evidenciados sobre o Sistema Nervoso Central, sendo que seus efeitos podem ocorrer em qualquer nível do neuroeixo, incluindo o encéfalo, nervos periféricos e músculos (CISA 2016; HAES et al., 2010):

Os danos causados pelo álcool no cérebro podem ser decorrentes tanto de causas diretamente ligadas ao uso de álcool como de fatores indiretos, como saúde geral debilitada ou doença hepática severa. A deficiência de tiamina, por exemplo, pode ser um desses fatores. A tiamina, conhecida também com vitamina B1, é um nutriente importante para todos os órgãos e tecidos, incluindo o cérebro (CISA 2016; HAES et al., 2010, *online*)

Sinais precoces de intoxicação incluem euforia, flutuações de humor, desinibição social, ataxia leve, nistagmo, disartria, rubor facial, taquicardia e midríase. Em pacientes não-etilistas, pode haver prejuízo da coordenação e da cognição quando atingidas concentrações de álcool séricas entre 31 e 65 mg/dL. À medida que esses níveis aumentam, passam a predominar sinais de depressão do SNC, levando ao coma, hiporreflexia, depressão respiratória e hipotensão arterial (AMINOFF, 2007).

O efeito depressor do SNC observado pelo uso do álcool está principalmente relacionado à sua afinidade por receptores GABA alfa (GABA α 1). Este receptor está presente em mais de 20% dos neurônios cerebrais e é responsável pela inibição sináptica mediada pelo

neurotransmissor GABA (ácido gama-aminobutírico), o principal neurotransmissor inibitório do SNC (TURCATEL et al., 2011).

O álcool estimula o GABA-a¹ e ocorre inibição no cérebro resultando no relaxamento e a sedação do corpo, afetando também a memória dos movimentos (CISA, 2016). O uso constante do álcool diminui a quantidade do neurotransmissor GABA, que resulta na tolerância e os sintomas da abstinência são causados pela perda dos efeitos do GABA sobre o receptor GABA-a¹ (CISA, 2016).

A ingestão aguda de álcool, inicialmente, leva a uma liberação de opioides endógenos, causando euforia e reforço para a continuidade do uso; em seguida, há ativação dos receptores inibitórios GABA tipo A, provocando efeitos sedativos, ansiolíticos e descoordenação o, bem como inibição dos receptores excitatórios de Glutamato tipo NMDA (N-Metil-D-Aspartato), causando mais sedação, intoxicação e distúrbios cognitivos. A longo prazo, com o uso crônico do álcool ocorrem alterações no número e na função dos receptores como resposta compensatória aos efeitos depressivos do álcool. Assim, há diminuição (down regulation) dos receptores GABA tipo A e aumento (up regulation) dos receptores de Glutamato tipo NMDA, culminando em excitabilidade com a suspensão dos efeitos agudos da ingestão contínua de álcool (AMINOFF, 2007).

No que tange às consequências no funcionamento cerebral decorrente do uso do álcool, diferentes estratégias têm sido utilizadas para investigar eventuais prejuízos no funcionamento cerebral em função do seu uso regular, destacando-se a avaliação neuropsicológica e as técnicas de neuroimagem funcional e estrutural. O desafio é estabelecer a relação entre o uso do álcool e os prejuízos cognitivos permanentes com potencialidade para produzir alterações comportamentais, emocionais e de personalidade (DIEHL; CORDEIRO; LARANJEIRA, 2010). Outro aspecto é que os adolescentes tendem a apresentar maiores déficits neurocognitivos com o abuso do álcool, em comparação com os adultos. Sendo que o hipocampo (parte do cérebro responsável pela memória e com importância para as funções relacionadas à aprendizagem) foi mais afetado em adolescentes que adultos em abuso de álcool (PRACZ, 2010).

5 MATERIAIS E MÉTODOS

5.1 TIPO DE PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA

Trata-se de um estudo transversal, de natureza qualitativa e exploratória e de abordagem quantitativa (PIOVESAN E TEMPORINI, 1995). A pesquisa teve como alvo estudantes de medicina na região norte do país, abrangendo os seguintes estados e municípios: Pará (Belém, Altamira, Marabá), Amazonas (Manaus), Maranhão (Pinheiro), e Tocantins (Palmas, Araguaína, Gurupi), uma vez que a forma de compartilhamento da pesquisa foi por meio das redes sociais, como whatsapp e instagram, abrangendo um público de várias regiões do estado.

A amostra foi calculada com nível de confiança de 95% e erro amostral de 5% e distribuição mais heterogênea da população (50/50), para se estimar a quantidade de indivíduos acima de 18 anos (estudantes de medicina), e o valor aproximado foi de 213 participantes.

Os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos do estudo, do caráter opcional em participar e da necessidade de assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) como preconizado pelas Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (APÊNDICE I). Os indivíduos forneceram o consentimento eletronicamente antes de começarem a responder o questionário. O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovado com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de número 74962723.0.0000.0018 e parecer de número 6.551.450.

5.1.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Estar devidamente matriculado no curso de medicina;
- Possuir mais de 18 anos de idade.
- Concordar com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

5.1.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Não ser aluno do curso de medicina;

- Não concordar com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE);
- Ser menor de idade;
- Não ter domínio cognitivo para responder o questionário.

Para realizar a coleta de dados foi elaborado um questionário eletrônico, sendo todas perguntas de múltiplas escolhas, com o consentimento dos participantes, conforme Apêndice II.

A pesquisa começou com a coleta de dados demográficos básicos, como o sexo e município dos participantes. Em seguida, o questionário investigou a frequência do consumo em três momentos distintos: antes, durante e após o período de isolamento, como também os tipos de bebidas consumidas (fermentadas, destiladas ou cachaça), permitindo identificar variações no padrão de consumo ao longo do tempo.

O período de isolamento social vivenciado pelos participantes também foi investigado, com alternativas de respostas que incluíam: 1 mês, 2 meses, 3 a 6 meses, 6 a 9 meses e mais de 12 meses.

Foi avaliado, também, a necessidade percebida ou desejo pelos participantes de consumir bebidas alcoólicas durante o isolamento social, utilizando uma escala de 0 a 5, sendo 0 representando “sem necessidade” e 5 “necessidade constante”. Além disso, o questionário incluiu questão que mediu sintoma de abstinência ao ficar sem álcool e sua capacidade de lidar com o isolamento social (sim ou não).

Foram explorados sintomas de alterações de humor e comportamentais como ansiedade, depressão, sonolência, euforia, convulsões e perda da coordenação e da memória, associadas ao álcool ao longo do prazo.

Por fim, foi questionado se o consumo de álcool ajudou a diminuir o estresse gerado pelo isolamento social (sim ou não).

5.2 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise e consolidação dos dados obtidos foram calculadas as proporções, utilizando-se dados categóricos para avaliar as características de cada fase, antes e depois do encontro. Os dados longitudinais foram expressos

por medianas (q2) e intervalos interquartis (q1 e q3), e analisados com o teste de Wilcoxon, considerando os valores descritivos, como mediana e intervalos interquartis, em uma análise não paramétrica. O nível de significância foi estabelecido em <5%. Todas as análises foram realizadas no software IBM SPSS 22 e Graph Pad Prism 10.

6 RESULTADOS

A pesquisa analisou uma amostra de 213 estudantes universitários da região norte do Brasil no período de junho a agosto de 2023, por meio de questionário eletrônico. Destes, 108 (50,7%) foram do público masculino e 105 (49,3%) do sexo feminino.

Na figura 01, os resultados da análise longitudinal sobre o consumo de bebidas alcoólicas e sua frequência antes, durante e após o isolamento social revelou variações interessantes nos padrões de comportamento. A mediana indicou que, antes e durante o isolamento social, o consumo foi predominantemente mensal, o que corresponde ao valor 2 no gráfico boxplot, mas após o fim do isolamento, observou-se um aumento para o consumo de 2 a 4 vezes por mês, com mediana subindo para 3. No primeiro quartil (q1), a maior parte dos estudantes mantinha um consumo esporádico, com a maior parte relatando consumo mensal antes e depois do isolamento (valor 2).

Já o terceiro quartil (q3) mostrou um padrão estável, com o consumo variando entre 2 a 4 vezes por mês (valor 3), antes, durante e após o isolamento. O valor máximo permaneceu alto, variando entre 4 e 5, com o consumo máximo de álcool, correspondendo de 2 a 4 vezes por semana para mais, sendo reportado principalmente durante o isolamento. Após o isolamento, o valor máximo manteve-se em 4. O valor mínimo se manteve constante, com a frequência mais baixa de consumo sendo reportada como "nunca" durante todos os períodos analisados.

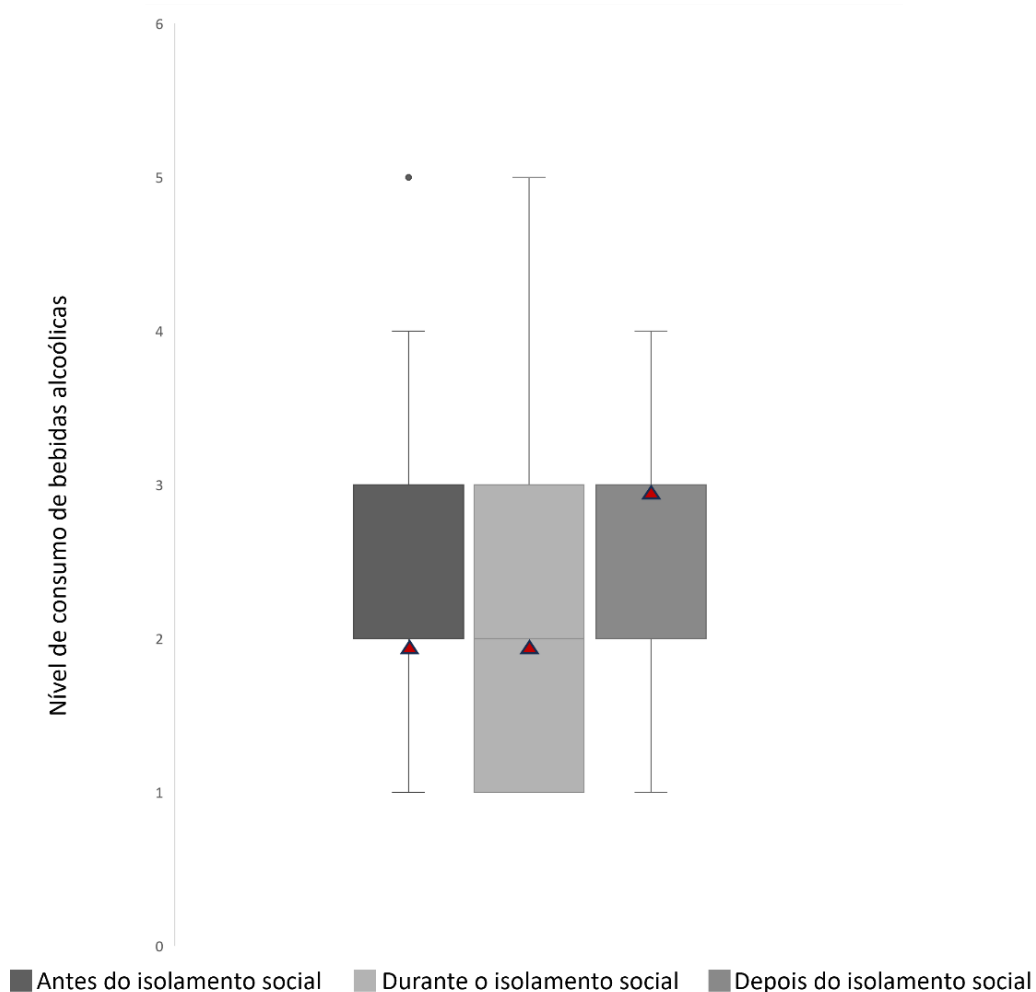


Figura 1: Análise longitudinal sobre o consumo de bebidas alcoólicas e sua frequência antes, durante e após o isolamento social. **Legenda:** 1 (nunca), 2 (mensalmente), 3 (2 a 4x mês), 4 (2 a 4x semana), 5 (4 ou + semana). Triângulo em vermelho representa os valores de mediana. **Fonte:** Jorge Lucas, 2024.

Os resultados da análise longitudinal sobre os hábitos de consumo de bebidas alcoólicas antes, durante e depois do isolamento social (Figura 2) indicam uma variação nos padrões de consumo. A mediana e o primeiro quartil (q1) mostraram estabilidade, com valores de 1 (representando o consumo de fermentados como cerveja e vinho) em todos os períodos analisados, sugerindo que muitos participantes mantiveram seus hábitos de consumo de bebidas alcoólicas constantes. No entanto, o terceiro quartil (q3) apresentou uma mudança significativa: antes do isolamento, o valor era 2 (destilados), mas durante o isolamento, esse valor subiu para 3 (cachaça), refletindo um aumento no consumo de bebidas mais fortes ($p < 0,0001$). Após o isolamento, a

tendência retornou ao valor 1, sugerindo uma recuperação dos hábitos de consumo de fermentados ($p < 0,005$). Os valores máximos e mínimos se mantiveram inalterados em todos os períodos, com o máximo sendo 4 (indicando que alguns participantes consumiram uma ampla variedade de bebidas alcoólicas) e o mínimo 1 (sem consumo de bebidas alcoólicas em alguns casos).

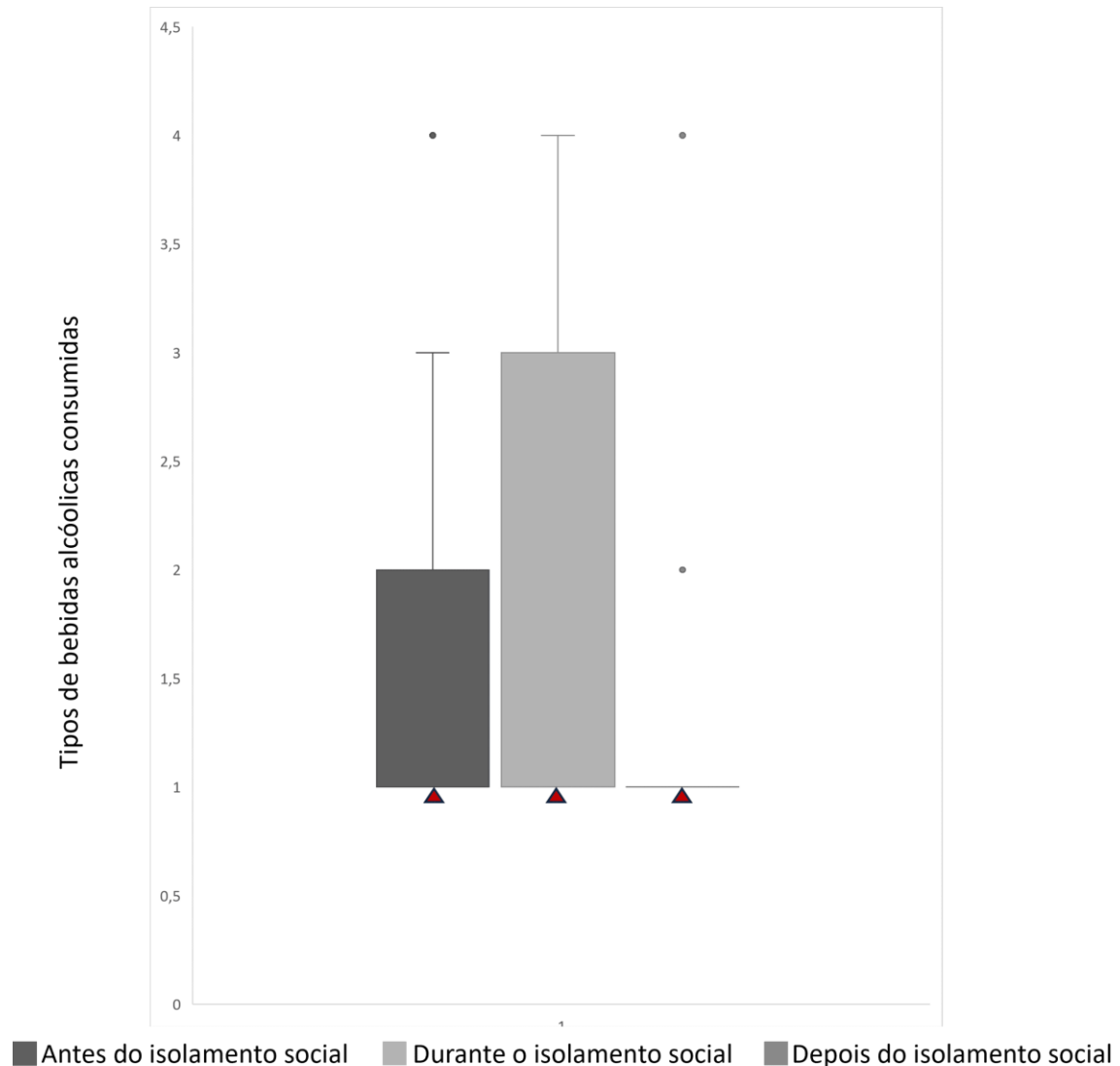


Figura 2: Análise longitudinal dos tipos de bebidas alcoólicas consumidas antes, durante e após o isolamento social, com base nas medianas e intervalos interquartis. **Legenda:** 1 (Fermentados: cerveja e vinho), 2 (destilados), 3 (cachaça), 4 (não consumia bebidas alcoólicas). O triângulo em vermelho representa os valores de mediana. **Fonte:** Jorge Lucas, 2024.

Na figura 3, os resultados da análise longitudinal sobre a classificação do consumo de álcool antes, durante e após o isolamento social indicam uma estabilidade geral nos hábitos dos participantes. A mediana e o primeiro quartil (q1) permaneceram constantes em 1 (normal) durante os três períodos, sugerindo que a maioria dos participantes manteve um consumo de álcool dentro dos padrões considerados normais. No entanto, o terceiro quartil (q3) revelou uma mudança significativa durante o isolamento social ($p < 0,001$), com um aumento para 2 (frequente), indicando que alguns participantes passaram a consumir álcool com maior regularidade nesse período.

Após o isolamento, os hábitos retornaram ao valor 1, refletindo uma recuperação dos níveis de consumo mais moderados ($p < 0,007$). Os valores máximos e mínimos se mantiveram inalterados, com o máximo sendo 3 (exagerado) e o mínimo 1, o que sugere que, embora alguns participantes tenham classificado seu consumo como excessivo em certos momentos, a maioria manteve um consumo moderado ao longo do estudo.

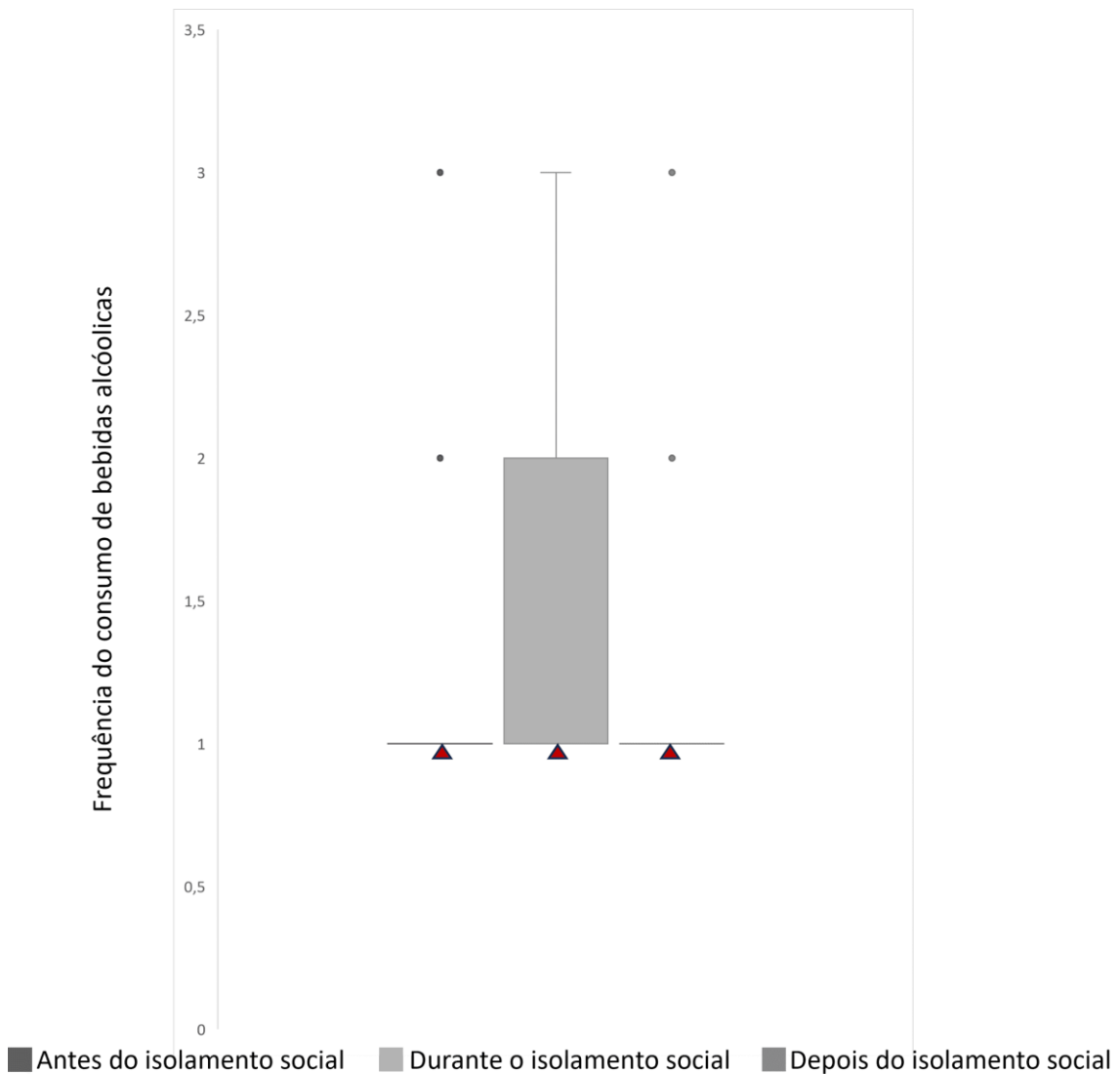


Figura 3: Classificação do consumo de bebidas alcoólicas pelos participantes antes, durante e após o isolamento social. **Legenda:** 1 (normal), 2 (frequente), 3 (exagerado). Triângulo em vermelho representa os valores de mediana. **Fonte:** Jorge Lucas, 2024.

A pesquisa também investigou diversos aspectos do consumo de bebidas alcoólicas durante o isolamento social, utilizando escalas numéricas e questões específicas. Os resultados indicam um padrão variado de respostas em relação à quantidade de dias de isolamento, ao desejo de consumir álcool e aos efeitos psicológicos relacionados ao seu uso. A tabela 1 a seguir resume os dados obtidos para cada uma das questões principais.

Tabela 1: Resultados da pesquisa sobre o consumo de álcool durante o isolamento social.

Pergunta	Opções de Respostas	Percentual de Respostas (%)	Observações
1 - Quantos dias você passou em isolamento social?	1 mês	6%	Menor período de isolamento
	2 meses	22%	
	3 a 6 meses	35,2%	Maioria dos participantes
	6 a 9 meses	23,5%	
	Mais de 12 meses	17,8%	
2 - Como você avalia sua necessidade de fazer uso de bebidas alcoólicas durante o período de isolamento?	0 (sem necessidade)	40,4%	Maioria não sentiu necessidade
	1 (baixa necessidade)	15,5%	
	2 (necessidade moderada)	19,2%	
	3 (necessidade alta)	16,1%	
	4 (necessidade muito alta)	4,8%	
	5 (necessidade constante)	4,2%	
3 - Durante o isolamento social, você sentiu sintomas de abstinência ao passar um tempo sem ingerir bebidas alcoólicas?	Sim	95,3%	Alta prevalência de sintomas de abstinência
	Não	4,7%	
4 - Você acha que o consumo de bebidas alcoólicas ajudou a lidar com o isolamento social?	Sim	23,5%	Maioria dos participantes negou efeito benéfico
	Não	54,9%	
	Mais ou menos	21,6%	

5 - O uso excessivo e contínuo de substâncias alcoólicas pode acarretar mudanças de humor e comportamentais. Você tem percebido algumas das seguintes sensações ou sintomas?	Nenhum sintoma	68,5%	Maioria não percebe sintomas
	1 a 2 sintomas	25,4%	
	3 a 4 sintomas	4,7%	
	Mais de 4 sintomas	1,4%	
6 - O consumo de álcool ajudou a diminuir o estresse gerado pelo isolamento social?	Sim	24,4%	Efeito benéfico percebido por uma pequena parcela dos participantes
	Não	46%	

Legenda: Na pergunta 5, os sintomas investigados foram: Fala arrastada, Sonolência e alteração da visão e audição, Dores de cabeça, Náuseas e vômitos, Azia e queimação, Diarreia, Efeito Diurético, retenção de líquido.

7 DISCUSSÃO

O estudo realizado com 213 estudantes universitários da região norte do Brasil entre junho e agosto de 2023 oferece uma visão detalhada sobre como o isolamento social durante a pandemia de COVID-19 impactou o consumo de bebidas alcoólicas e os efeitos emocionais e comportamentais associados. A análise longitudinal dos padrões de consumo de álcool antes, durante e após o isolamento revela mudanças significativas nos comportamentos de consumo, com implicações psicológicas que merecem uma reflexão cuidadosa.

7.1 PADRÕES DE CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ANTES, DURANTE E APÓS O ISOLAMENTO SOCIAL

Os resultados da pesquisa indicam que, de forma geral, houve uma alteração no padrão de consumo de álcool entre os estudantes durante o

período de isolamento social. A mediana da frequência de consumo de bebidas alcoólicas antes e durante o isolamento foi de “2”, o que corresponde ao consumo mensal. No entanto, após o isolamento social, observou-se um aumento no consumo, com a mediana subindo para “3”, ou seja, um consumo de 2 a 4 vezes por mês. Esse aumento pode ser interpretado como uma adaptação dos hábitos de consumo de álcool à nova realidade imposta pela pandemia, devido ao período prolongado que as pessoas passaram em casa, longe da interatividade e das relações sociais, dos espaços de lazer e trabalho ((Xião (2020), De Moura (2021), Amorin e Santos (2022) e Garcia e Sanchez (2020)).

Enquanto a maioria dos estudantes manteve um consumo mensal de álcool, o Q3 evidenciou que um número considerável de estudantes passou a consumir bebidas alcoólicas de forma mais frequente após o isolamento. Este dado sugere que, após o fim das restrições do isolamento social, houve um ajuste nos comportamentos, com os estudantes aparentemente mais dispostos a retomar ou até aumentar o consumo de álcool. Essa tendência também é abordada no estudo de Rupprecht et al. (2025), que observa um aumento no uso de álcool motivado pelo enfrentamento durante a pandemia, especialmente nos primeiros momentos pós-pandemia. No entanto, os dados indicam que, ao longo do tempo, o motivo de enfrentamento perdeu importância, sendo substituído por motivos mais sociais, como socializar e melhorar o próprio humor.

Por outro lado, esse padrão pode estar relacionado à busca por uma sensação de normalidade ou à tentativa de superar o estresse acumulado durante a pandemia, refletindo uma mudança no comportamento pós-pandêmico. No Brasil, o tempo prolongado fora da sala de aula gerou incertezas sérias, que envolveu fontes de instabilidade, levando a comportamentos problemáticos, como o uso excessivo de bebidas alcoólicas, que perduraram também no período pós-pandemia (QUEIROGA et al., 2021).

Esse cenário se reflete, de maneira alarmante, entre os estudantes de medicina, onde o consumo excessivo de álcool se tornou um problema preocupante (BARBOSA et al, 2013). Esse comportamento é frequentemente associado ao estresse gerado pela rotina exigente da educação médica, além de ser exacerbado pela transição para o ambiente universitário, onde muitos

estudantes vivem pela primeira vez, uma experiência de maior autonomia e independência sem a supervisão dos pais (BARBOSA et al, 2013).

7.1.2 MUDANÇA NO TIPO DE BEBIDA CONSUMIDA: O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL

Uma análise dos dados de consumo de bebidas selecionadas em nosso estudo sugere uma mudança significativa no tipo de bebida preferida pelos estudantes durante o isolamento social, refletindo uma adaptação ao contexto de estresse e mudanças comportamentais associadas à pandemia. Antes do isolamento, os participantes optaram predominantemente por bebidas fermentadas, como cerveja e vinho, que possuem um teor alcoólico mais baixo. Contudo, durante o período de isolamento, houve um aumento notável no consumo de bebidas destiladas, como a cachaça, possivelmente como uma resposta ao aumento do estresse e da ansiedade durante o confinamento. Após o fim das restrições, observamos um retorno ao consumo de bebidas mais suaves, revelando uma recuperação dos hábitos anteriores.

Esse padrão de mudança no tipo de bebida alcoólica consumida é corroborado pelo estudo de Winfree e Watson (2022), que também identifica um aumento nas vendas de destilados durante a pandemia de COVID-19. De acordo com o estudo, houve um aumento substancial de 27,2% nas vendas de destilados em março de 2020, impulsionado principalmente por um aumento de 42,3% nas vendas no varejo. Os autores também revelam que, no início da pandemia, uma demanda por destilados com maior teor de álcool foi mais pronunciada, possivelmente refletindo uma procura por bebidas mais fortes em um período de estresse elevado. No entanto, conforme o tempo passou, a demanda por destilados mais caros e com menor teor alcoólico aumentou, indicando uma mudança no padrão de consumo à medida que as pessoas se adaptaram à nova realidade e aos novos hábitos.

7.1.3 NECESSIDADE PERCEBIDA OU DESEJO DE CONSUMO DE ÁLCOOL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Um dos aspectos mais importantes do estudo diz respeito à avaliação da necessidade percebida ou desejo de consumir bebidas alcoólicas durante o isolamento social. O aumento no consumo de bebidas alcoólicas pode ter sido impulsionado por uma combinação de fatores, incluindo o estresse psicológico gerado pelo isolamento, a ansiedade pela incerteza da pandemia e a solidão (YUE et al., 2023). O isolamento social criou uma situação inédita, em que muitas pessoas foram forçadas a lidar com mudanças significativas em suas rotinas, o que em muitos casos, levou ao uso de álcool como um mecanismo de enfrentamento (PLATA et al., 2022).

A presente pesquisa indicou que, apesar de uma leve mudança nos padrões de consumo de álcool, a maioria dos participantes não reportou um aumento extremo no consumo. No entanto, alguns estudantes mencionaram o uso de álcool como uma forma de lidar com a sensação de tédio, ansiedade e solidão, características marcantes do período de isolamento social. Esses fatores indicam que a percepção da necessidade de consumir álcool estava intimamente ligada ao contexto emocional, sendo o álcool, para alguns, uma forma de aliviar as dificuldades psicológicas como, ansiedade e, desesperança e isolamento social, impostas pelo cenário da pandemia, como também visto por Maia e Dias (2020 apud GOUVEIA et al., 2022).

7.1.4 EFEITOS PSICOLÓGICOS: SINTOMAS DE ABSTINÊNCIA E MUDANÇAS DE HUMOR

No atual estudo, embora uma parte significativa dos participantes tenha relatado sintomas de abstinência (95,3%), a maioria não apresentou alterações substanciais no humor ou comportamento (68,5%), alertando que o consumo de álcool foi mais uma estratégia de enfrentamento das adversidades do isolamento social do que uma causa de complicações psicológicas. Entretanto, (31,5%) dos participantes apresentaram alguns dos sintomas como fala arrastada, sonolência, alteração da visão e audição.

Em contrapartida, outro estudo com pacientes dependentes de álcool encontrou melhorias no humor durante a abstinência precoce e tardia, trazendo benefícios emocionais da abstinência (BOKSTRÖM et al., 1989), sugerindo que a abstinência pode trazer benefícios emocionais para aqueles com dependência química, refletindo diferenças nas respostas ao consumo de álcool e seus efeitos sobre o humor em diferentes contextos.

7.1.5 ALÍVIO DO ESTRESSE E RECUPERAÇÃO PÓS-ISOLAMENTO

Outro dado importante refere-se à percepção dos participantes sobre o alívio do estresse proporcionado pelo consumo de álcool. A maioria dos estudantes relatou que o consumo de bebidas alcoólicas ajudou a diminuir o estresse gerado pelo isolamento social. Este efeito percebido de alívio pode ter contribuído para o aumento do consumo de álcool durante o período de confinamento, uma vez que para muitos, o álcool se tornou uma forma de escapar das tensões emocionais geradas pelo distanciamento social e pela situação pandêmica (GEDA et al., 2024).

Entretanto, esse alívio pode ser enganoso, na medida que pode implicar a predisposição para o consumo de outras substâncias e a dependência química. Assim, a dependência química pode ser entendida como uma doença mental e é o resultado de fatores da vida psíquica, física e o estado emocional do indivíduo. Na qual o indivíduo entende que a substância química tem um valor extremamente importante na sua vida (GOMES, 2019).

Durante o isolamento social, houve um aumento no consumo de bebidas alcoólicas mais fortes, como destilados e cachaça, provavelmente como uma resposta ao estresse e à ansiedade gerados pelo confinamento. No entanto, após o fim do isolamento, observou-se uma tendência de retorno aos comportamentos anteriores, com a diminuição do consumo dessas bebidas e a recuperação dos padrões de consumo de bebidas fermentadas, como cerveja. Esse comportamento sugere que, com a diminuição do estresse e a retomada das atividades sociais e acadêmicas, os estudantes voltaram aos seus hábitos de consumo anteriores, indicando uma adaptação e recuperação gradual à normalidade.

7.2 LIMITAÇÕES E IMPORTÂNCIA DO ESTUDO

O estudo apresenta algumas limitações, como a amostra restrita a estudantes de medicina da região norte, o que pode dificultar a generalização dos resultados para outras populações e áreas geográficas. A coleta de dados via questionário eletrônico pode ter excluído participantes com acesso limitado à internet. Além disso, a falta de uma análise qualitativa profunda pode ter deixado de lado aspectos subjetivos do comportamento de consumo. Para minimizar essas limitações, o estudo utilizou critérios claros de inclusão e exclusão, além de garantir uma amostra representativa com um nível de confiança de 95%, buscando reduzir possíveis distorções nas respostas.

Este estudo é pioneiro na região norte do Brasil, particularmente no Xingu, abordando a mudança no consumo de álcool durante a pandemia entre estudantes de medicina. Ele oferece dados essenciais sobre o impacto psicológico do isolamento social em uma população acadêmica contribuindo para a compreensão dos efeitos da pandemia em áreas periféricas. Além disso, a pesquisa pode influenciar políticas públicas voltadas à saúde mental e ao consumo responsável de álcool, especialmente em tempos de crise. Os resultados também fornecem uma base para futuras investigações sobre o comportamento de consumo em diferentes regiões do Brasil.

8 CONCLUSÃO

Este estudo revelou que o isolamento social durante a pandemia de COVID-19 alterou os padrões de consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes de medicina da região norte do Brasil, com um aumento no consumo, especialmente de bebidas destiladas, durante o confinamento. Embora a maioria tenha mantido um consumo moderado, o uso do álcool foi percebido como uma estratégia de enfrentamento para o estresse, ansiedade e solidão. Os resultados indicam que, após o fim do isolamento, houve uma recuperação nos padrões de consumo anteriores, com a maioria dos estudantes retornando ao consumo de bebidas fermentadas. Além disso, o estudo destacou que, apesar de sintomas de abstinência, os efeitos psicológicos do consumo de álcool foram, em sua maioria, leves, sugerindo

que o álcool foi mais uma forma de aliviar o estresse do que uma causa significativa de complicações emocionais. A pesquisa contribui para a compreensão do impacto psicológico e comportamental da pandemia e oferece subsídios para políticas de prevenção ao uso excessivo de substâncias em tempos de crise.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMINOFF, M.J. **Neurology and General Medicine**. 4th. Ed.: Churchill Livingstone, 2007. Disponível em <[Neurology and General Medicine - Google Livros](#)>. Acesso em 12 abr 2024.

AMORIM, Eva Gêssica Mello de; SANTOS, Diego Augusto Rivas dos. **O aumento do consumo de álcool e outras drogas durante a pandemia da covid-19 e seus principais impactos na saúde mental de jovens e adultos**. 2022. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/mrss/article/view/7348/3642>>. Acesso em 14 abr 2023.

BARBOSA, Felipe Lacerda. **Uso de Álcool entre Estudantes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão**, 2013. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/TpvYGSC7GbSVcZbBJL8vtqC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 28 mai 2023.

BOUÇAS, C. 2020. **Faturamento do setor de bebidas alcoólicas cai 52%**. Valor Econômico. [internet]. Disponível em <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/04/06/faturamento-do-setor-de-bebidas-alcoolicas-cai-52percent-com-covid-19.ghtml>>. Acesso em 12 fev 2024.

BOKSTRÖM, K.; BALLDIN, J; LÅNGSTRÖM, G. 1989. **Abstinência alcoólica e humor**. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2596351/>>. Acesso em 31 jan 2025.

CARVALHO, Bruna Saraiva. **Formação acadêmica durante pandemia COVID-19: Análise e impacto na saúde mental de discentes**. 2022. Disponível em <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33360/28108>>. Acesso em 19 mai 2023.

CISA – Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. **Álcool e Sistema Nervoso Central**. São Paulo, 2016. Acesso em 20 nov 2024.

_____. **I Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira**. São Paulo, 2016. Acesso em 18 out 2024.

FOGAÇA, Priscila Carvalho; AROSSI, Guilherme Anzilero. **Impacto do isolamento social ocasionado pela pandemia COVID- 19 sobre a saúde mental da população em geral: Uma revisão integrativa**. 2021. Disponível em <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/14411/12956/189040>>. Acesso em 14 fev 2023.

GAIANO LV, SOUZA J, CIRINEU CT, TULIMOSKY TD. **O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo**. SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2018. Disponível em <[31](http://</p></div><div data-bbox=)

dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.149449>. Acesso em 11 mar 2023.

GEDA , Daniel W; STANGL, Betânia L; ARSENAULT, Avery; THOMPSON, Mateus F; SCHWANDT, Melanie L.; GOLDMAN, David; RAMCHANDANI, Vijay A; NANCY DIAZGRANADOS, Nancy; LUK. Jeremy W. **Motivos de beber ligam eventos de vida positivos e negativos ao uso problemático de álcool durante a pandemia de COVID-19: um estudo longitudinal.** 2024. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39367531/>>. Acesso em 07 jan 2025.

GOUVEA, Thallita Caroline Cassiano; NOIVO, Isabela Santos; CAMARGO JÚNIOR, ton Brás Camargo. **Consumo de álcool e drogas em diferentes momentos da pandemia de COVID-19 entre estudantes universitários.** 2022. Disponível em <<http://revistas.unirv.edu.br/index.php/cicurv/article/view/120/93>>. Acesso em 28 mai 2023.

HAES, T.M et al. **Álcool e Sistema Nervoso Central.** Revista Medicina (Ribeirão Preto). São Paulo, 2010. Acesso em 10 abr 2023.

KENNETH H, BECK FA, AMELIA MA, KIMBERLY M, CALDEIRA MS, KATHRYN B, VINCENT MA, KEVIN E, WISH ED. **Social Context of Drinking and Alcohol Problems Among College Students.** Disponível em <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2390773/>>. Acesso em 18 jun 2023.

LARANJEIRA, R. et al. **I Levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira.** São Paulo: Uniad e Senad, 76p, 2010. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf>. Acesso em 23 abr 2023.

MELLO, M. L. M. de et al. **Álcool e Problemas ligados ao álcool em Portugal.** Lisboa: DGS, 2001. Disponível em <http://yourpel.ipsantarem.pt/admin/Docs/id1008_%C3%81lcooleproblemasligadosao%C3%A1lcoolemPortugal.pdf>. Acesso em 25 abr 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **O que é coronavírus?** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/o-ministro/746-saude-de-a-a-z/46490-novocoronavirus-o-que-e-causas-sintomas-tratamento-e-prevencao-3>>. Acesso em 14 mai 2023.

MUSSE AB. **Apologia ao uso e abuso de álcool entre universitários: uma análise de cartazes de propaganda de festas universitárias.** SMAD. 2008. Disponível em <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-69762008000100007&script=sci_abstract>. Acesso em 27 abr 2023.

OLIVEIRA, Ana Carolina Alves de. **Redução do volume hipocampal, perda neuronal e alterações gliais em ratos expostos cronicamente ao etanol da**

adolescência à fase adulta. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas, Belém, 2013. Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Biologia Celular. Disponível em <<https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/4503>>. Acesso em 15 jun 2023.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Global status report on alcohol and health 2014.** Geneva: World Health Organization; 2015. Disponível em: <<http://www.who.int/gho/alcohol/en/>>. Acesso em 25 abr 2023.

OTTERO CLS, et al. **A saúde mental dos estudantes de medicina: uma revisão de literatura.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2022. Disponível em <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9751>>. Acesso em 25 abr 2023.

PEREIRA, Mara Dantas. **A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa,** 2020. Disponível em <[Vista do A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa \(rsdjournal.org\)](https://rsdjournal.org)>. Acesso em 11 fev 2023.

PEUKER A.C, FOGAÇA J, BIZARRO L. **Expectativas e beber problemático entre universitários.** 2006. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/X6yVBt77srZSghcKjPtPtVv/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 25 abr 2023.

PILLON S.C, CORRADI C.M.W. **Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool entre estudantes universitários.** Rev Enferm UERJ, 14:325-32, 2006. Disponível em <[ReP USP - Detalhe do registro: Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool](#)>. Acesso em 27 abr 2023.

PIOVESAN, Armando, TEMPORINI, Edméa Rita. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública.** 1995. Disponível em <[scielo.br/j/rsp/a/fF44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/rsp/a/fF44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/?format=pdf&lang=pt)>. Acesso 05 set 2024.

PLATA, Alejandro; MOTOKI, Kosuke; SPENCE, Charles; VELASCO, Carlos. **Tendências do consumo de álcool em relação à pandemia de COVID-19: uma análise transversal.** 2022. Disponível em < Tendências no consumo de álcool em relação à pandemia de COVID-19: uma análise entre países - PubMed> Acesso em 06 mar 2025.

PRACZ, Roseane Prac; SANTOS, Cristina Silveira Moraes dos; PINHEIRO, Rommy Karina Treichel, MAINARDES, Sandra Cristina Catelan. **As ações do álcool no sistema nervoso central do dependente químico.** 2010. Disponível em <http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/quin_mostra/roseane_pracz.pdf>. Acesso em 14 mai 2023.

QUEIROGA, Vinicius Vieira et al. **A pandemia da Covid-19 e o aumento do consumo de álcool no Brasil**. 2021. Disponível em <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18580/17861>>. Acesso 26 mai 2023.

RIOS P.A.A et al. **Consumo e uso abusivo de bebidas alcoólicas em estudantes universitários do município de Jequié/BA**. Rev Saúde Com, 2008. Disponível em <<https://cetadobserva.ufba.br/pt-br/publicacoes/consumo-e-uso-abusivo-de-bebidas-alcoolicas-em-estudantes-universitarios-do-municipio-de>>. Acesso em 14 abr 2023.

ROSÁRIO, A. **Avaliação de instrumentos que investigam abuso de álcool e outras drogas em adolescentes: revisão de literatura**. São Paulo. Dissertação de Mestrado em Ciências, Programa de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da Universidade de SP, 2011. Disponível em <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-25042012-104801/pt-br.php>>. Acesso em 20 abr 2023.

RUPPRECHT, Joana; SPITZWECK, Bettina; OETTINGEN, Gabriele; SEVINCER. **Uso de álcool e motivos de consumo em cinco países: uma atualização pós-pandemia de COVID-19**. 2025. Disponível em <Uso de álcool e motivos de consumo em cinco países: uma atualização pós-pandemia de COVID-19 - PubMed>. Acesso em 06 fev 2024.

SILVA, V. X. & LUZ, H. V. **As implicações do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo**. Rio do Sul: s.n., 2016. Disponível em <<http://www.ensinosuperior.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Volnei-Xavier-da-Silva.pdf>>. Acesso em 22 abr 2023.

SILVA, K. R. da; GOMES, F. G. C. **DEPENDÊNCIA QUÍMICA: RESULTANTES DO USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**. Revista Uningá, [S. l.], v. 56, n. S1, p. 186–195, 2019. DOI: 10.46311/2318-0579.56.eUJ306. Disponível em: <<https://revista.uninga.br/uninga/article/view/306>>. Acesso em: 7 maio. 2025.

TOESCHER, Aline Marcelino Ramos. **Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio**. 2020. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 24 mar 2022.

TOMÉ, Fernanda de Castro Pereira. **Uso de substâncias psicoativas por estudantes de medicina durante a pandemia do coronavírus**. 2022. Scientific Electronic Archives. Disponível em <<https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1547/1610>>. Acesso em 27 mai 2023.

TURCATEL, Elias et al. **Alterações Comportamentais e de Estresse Oxidativo no Sistema Nervoso Central pelo Uso de Álcool e Tabaco**. 2011. Disponível em <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/download/8256/57>>

87/35444>. Acesso em 11 fev 2023.

WHO, WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Novel coronavirus (COVID-19)** [Internet]. Geneva: WHO; 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em 12 abr 2023.

WATSON, Filipe; WINFREE, Jason. **Mudanças nas vendas e preferências de bebidas destiladas durante o COVID-19.** 2022. Disponível em: <Mudanças nas vendas e preferências de bebidas destiladas durante a COVID-19 - PubMed>. Acesso em 14 dez 2024.

YUE, Yihua; WANG,Siyi; SMITH, Ella SMITH; GOYAL, Divya; ZHU, Kexin; ZHANG, Zuo-Feng; SMITH, Beth; NIU, Zhongzheng; LEI, Lijian; FREUDENHEIM, Jo L; CAO, Ying; MU, Lína. **Consumo de álcool e saúde mental durante a pandemia de COVID-19.** 2023. Disponível em < Consumo de álcool e saúde mental durante a pandemia de COVID-19 - PubMed>. Acesso em 10 jan 2025.

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO

- **Identificação**

1. Idade
2. Sexo
3. Etnia
4. Nome da faculdade
5. Cidade onde estuda

1. Quantos dias você passou em isolamento social?

- 1 mês
- 3-6 meses
- 6-9 meses
- 9-12 meses
- > 12 meses

2. Antes do isolamento social, fazia o uso de bebidas alcoólicas com qual frequência?

- Nunca
- Mensalmente ou menos
- De 2 a 4 vezes por mês
- De 2 a 4 vezes na semana
- 4 ou mais vezes na semana

3. Durante o isolamento social, fazia o uso de bebidas alcoólicas com qual frequência?

- Não consumi
- Mensalmente ou menos
- De 2 a 4 vezes por mês
- De 2 a 4 vezes na semana
- 4 ou mais vezes na semana

4. Depois do isolamento (agora), faz o uso de bebidas alcoólicas com qual frequência?

- Nunca
- Mensalmente ou menos
- De 2 a 4 vezes por mês
- De 2 a 4 vezes na semana
- 4 ou mais vezes na semana

5. Antes do isolamento social, quais bebidas costumava consumir?

- Fermentados (Cerveja, Vinho)
- Destilados
- Cachaça
- Não consumia bebidas alcoólicas

6. Durante o isolamento social, quais bebidas costumava consumir?

- Fermentados (Cerveja, Vinho)
- Destilados
- Cachaça
- Não consumia bebidas alcoólicas

7. Depois do isolamento, quais bebidas costumava consumir?

- Fermentados (Cerveja, Vinho)
- Destilados
- Cachaça
- Não consumia bebidas alcoólicas

8. Numa escala de 0 a 5, em que 0 representa sem vontade e 5 vontade constante, como você avalia sua necessidade de fazer uso de bebidas alcoólicas durante o período de isolamento?

0 1 2 3 4 5

9. Durante o isolamento social você sentiu sintomas de abstinência ao passar um tempo sem ingerir bebida alcoólica?

- Sim

- Não

10. Você acha que o consumo de bebidas alcoólicas ajudou a lidar com o isolamento social?

- Sim
- Não
- Mais ou menos

11. O uso excessivo e contínuo de substâncias alcoólicas pode, a longo prazo, acarretar mudanças de humor e comportamentais. Você tem percebido algumas das seguintes sensações ou sintomas?

- Agitação
- Ansiedade
- Depressão
- Sonolência
- Euforia
- Perda da Coordenação
- Perda da memória
- Convulsões
- Não sinto nada

12. O consumo de álcool ajudou a diminuir o stress gerado pelo isolamento?

- Sim
- Não
- Em alguns momentos

APÊNDICE II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **“Análise Do Consumo De Bebidas Alcoólicas E Suas Consequências Entre Os Estudantes De Medicina Antes, Durante E Depois Do Isolamento Social”**

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DA PESQUISA - No cenário atual de enfrentamento da pandemia causada pelo novo coronavírus, que são RNA vírus causadores de infecções respiratórias, que possui como uma das medidas preventivas o isolamento social, observa-se que quadros de desestabilidade emocional vieram à tona. Tal situação, de proporções traumáticas a toda sociedade podem apontar problemas de saúde, como as consequências do consumo abusivo de álcool. Diante deste cenário, mensurar o nível de consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens estudantes de medicina e identificar possíveis consequências da ingestão excessiva de álcool é essencial para avaliar as proporções da problemática levantada, de maneira a viabilizar propostas de intervenções adequadas e sensíveis à essa situação e, melhorar os resultados em saúde.

PROCEDIMENTOS A SEREM REALIZADOS - Este estudo será desenvolvido por meio de formulários em uma plataforma digital com questionários a respeito da problemática levantada. Esta atividade não oferecerá qualquer risco para a sua integridade física e emocional. Por outro lado, para que você os realize, será necessário dispor de um pequeno intervalo de tempo, de aproximadamente 10 minutos, constituindo o único desconforto de toda a sua participação.

RISCOS - Toda pesquisa em seres humanos envolve riscos em tipos e gradações variadas. Os danos previsíveis serão evitados. O constrangimento com as perguntas do questionário, poderá ser evitado a partir da recusa do participante em responder as perguntas da pesquisa.

BENEFÍCIOS ESPERADOS - Os resultados da pesquisa serão muito importantes para o conhecimento dos índices do uso de álcool nos indivíduos que são o público alvo dessa pesquisa e como esse consumo interfere no sistema nervoso central, com ênfase nos impactos no comportamento psíquico e social, alterações de humor, sintomas de abstinência e efeitos psicofisiológicos. A compreensão e uso dessas informações em saúde, são uma maneira de viabilizar propostas de intervenções adequadas e sensíveis a essa problemática.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS A RESPEITO DESTA PESQUISA - Os dados individuais não serão divulgados em nenhuma hipótese.

PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA - Esclarecemos que a sua participação é decorrente de sua livre decisão após receber todas as informações que julgar necessárias. Os voluntários têm a garantia de que receberão respostas a qualquer pergunta ou esclarecimento de qualquer dúvida acerca do questionário da pesquisa. As informações obtidas no estudo serão arquivadas que ficarão sob responsabilidade do pesquisador responsável e mantidas em sigilo. Os entrevistados possuem total liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento ou se recusar a participar do estudo, sem que isto traga qualquer dano ou prejuízo.

CONFIABILIDADE DO ESTUDO - Os entrevistados terão suas identidades preservadas, não sendo divulgadas para outras pessoas ou entidades, além daquelas

que participam efetivamente do estudo. Todas as informações obtidas e que estejam relacionadas com a privacidade do entrevistado serão mantidas em sigilo.

ACESSO ÀS INFORMAÇÕES OBTIDAS - Os pesquisadores comprometem-se a fornecer aos entrevistados todas as informações que venham a ser obtidas durante a pesquisa. Em caso de dúvida em relação a esse documento, você poderá procurar o pesquisador responsável, Prof. Dra. Fernanda Nogueira Valentin Lucianelli (93) 991131318.

GASTOS ADICIONAIS E INDENIZAÇÕES - Não haverá gastos adicionais para os participantes dessa pesquisa. Fica, também, garantida a indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Em caso de necessidade, você pode também entrar em contato direto com o Comitê de Ética em do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, situado no prédio da Faculdade de Enfermagem no setorial da Saúde, Cidade Universitária Professor José da Silveira Netto, Guamá, Belém, ou ainda pelo telefone: (91) 3201-7735 ou pelo e-mail: cepccs@ufpa.br.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Profa. Dra. Fernanda Nogueira Valentin Lucianelli
SIAPE:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Declaro que eu fui informado sobre os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa “Análise Do Consumo De Bebidas Alcoólicas E Suas Consequências Entre Os Estudantes De Medicina Antes, Durante E Depois Do Isolamento Social” e sobre a importância da minha colaboração neste estudo. Através deste documento autorizo a minha participação.

Local:

Data: ____/____/____

Assinatura do participante